

OS DESAFIOS DO ANAGRAMA : pulsações rítmico-fônicas na teia narrativa de Beatriz H. Ramos Amaral

“... há pares de olhares geminados apontando lúcidos, os desafios do anagrama.”

Maria Cecília de Salles Freire César

Em suas várias facetas, poeta, ensaísta, musicista, contista, ... , a multiartista Beatriz H. R. Amaral tece palavras, fiska linha e fio, urde tramas e personagens, vislumbra sentidos (ou a ausência deles) e expõe neste livro as brechas e os desvãos do cotidiano. É, afinal, *Tecido*, um de seus mais representativos poemas:

“asa de poema
anzol
para fisgar
na mesa
uma linha

um fio grafado de corda
cortes-recortes
a tessitura do nó

(...)

(*Luas de Júpiter, Anome Livros, 2007*), poema-síntese de sua trajetória poética, aqui resgatado neste livro de contos. A ideia de “volta”, o “ritornelo”, conceito musical que se reitera nos poemas, em *Os Fios do Anagrama*, configura-se na criação de situações, ambientes, personagens, que se desdobram e reduplicam, ora num viés social (“Malabares”), ora lírico (“Valladolid”, “De costas para o tempo”, “Portal de Anáforas”), ora mais cotidiano, buscando o insólito, o desconforto de estar no mundo (“In Limine”, “Ricercai”).

A necessidade da bússola (para o leitor? o narrador? O personagem?), a tentativa fracassada de ordenação, estabilidade que é, afinal, a busca de todos os homens, encontra um motivo em si mesmo: a procura do sentido existencial (“avidez do senso analítico, em passeio pelas curvas do implícito”, em “MóBILE”), o resgate da memória (“quem brinca nos domínios de Mnemosine”, de “In limite”).

A consciência metalinguística permeando todo o livro e aflorando de modo mais intenso em alguns trechos (“Agora o texto – substituto do olhar míope e cansado – desliza pela página, na subjetividade indeclinável de quem narra”, em “MóBILE”), é, em todas as instâncias, o gesto da escritora, também poeta, consciente de seu ofício de tecer os fios da palavra e viver/narrar esse trabalho, na busca obsessiva do verbo-grafema mais sonoro e surpreendente:

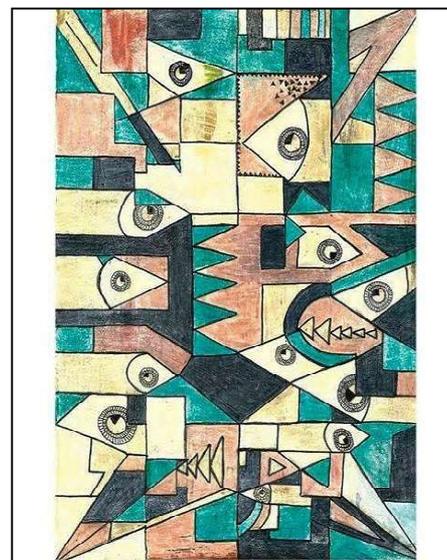
“*Tento extrair compassos entre âncoras e dunas engastadas nos poros da pauta. Raízes e valises repletas de senhas e ostras. Há um risco incalculável que desprezo. Círculos insinuam cisnes de seda.*” (“*Pas de Deux*”)

Os contos deste *Os Fios do Anagrama* são pulsções rítmico-fônicas, prenes de efeitos líricos e imagens plásticas. Se o poema explora e potencializa o branco no papel, o silêncio e a palavra, a prosa enreda o leitor no desenho labiríntico da frase:

“*Neste portal de anáforas, você reconstrói os castelinhos, você sabe, você ensaia, deseja, recomeça, erige, pavimenta, você arquiteta uma frase. É bom semear na areia – numa pausa de milésimos, as ondas, mapas, marés, tudo ondulado azulando as intenções abreviadas, você – aeroplanagem de instintos, olho no olho, palavras de novo à deriva, que barco navega, que rota diz porto?*” (“Portal de Anáforas”)

É de se notar que, a par desse intenso exercício com a palavra, o domínio dos elementos narrativos propriamente ditos, como o diálogo (sempre enxuto), num conto como “Polifonia”, que expõe, de modo trágico-cômico-irônico - a Torre de Babel de uma linha cruzada telefônica. O humor que se entrevê em “Suíte”.

Direito, Música, Artes Plásticas, Dança, Astrologia, Alquimia – outros campos se entrecruzam nos contos deste livro. O



OS FIOS DO ANAGRAMA

BEATRIZ H. RAMOS AMARAL



narrador, a certa altura, formula um enigma:

“*E na transmutação de formas circulares, a dança da linguagem saberá extrair o seu lugar? E saberá escolher o porto, o aceno, a figura cromática do sono?*”

Cabe ao leitor, agora, o “viajante” de Ítalo Calvino (citado na epígrafe), empreender esse percurso, seguir o desafio de perder-se e achar-se nas tramas e teias, mergulhando na extraordinária experiência de adentrar o universo de *Os Fios do Anagrama*.

Maria Cecília de Salles Freire César é Mestre em Comunicação e Semiótica – PUC-SP e Doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa - USP.

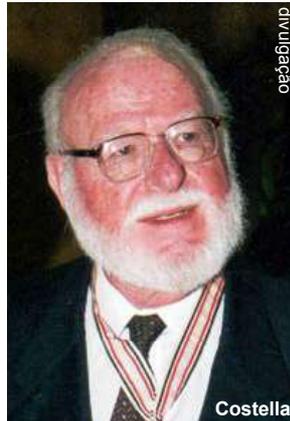
Casa da Xilogravura - Legado Cultural

O Museu Casa da Xilogravura, fundado por Antonio F. Costella em 17 de julho de 1987, está realizando vários eventos em comemoração ao aniversário de 30 anos de sua fundação. A editora Rosani Abou Adal recebeu Diploma de Agradecimento, assinado pelo Diretor Geral Antonio F. Costella e pela Diretora Técnica Leda Campestrin Costella, pelo apoio dado ao Museu.

Segundo ofício enviado, em julho, assinado pelos diretores do Museu: "Em complemento às festividades, a Direção da Casa da Xilogravura não poderia se esquecer daquelas pessoas que a apoiaram de diferentes formas e a auxiliaram a levar avante a missão do Museu. Vossa Senhoria é uma dessas pessoas e, por isso, está agora recebendo, merecidamente, o Diploma de Agradecimento, no qual ficará registrada e atestada, ainda que de modo singelo, a sincera gratidão do Museu Casa da Xilogravura."



Os Diretores



Antonio F. Costella, fundador e Diretor Geral, é escritor com 34 livros publicados nas áreas técnicas, Literatura - ficção e poesia - e Literatura infanto-juvenil, artista plástico e professor. Lecionou na Universidade de São Paulo, Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, na Escola Superior de Jornalismo do Porto (Portugal), entre outras universidades. É sócio da Editora Mantiqueira de Ciência e Arte. Investe todo o lucro da editora na manutenção do Museu Casa da Xilogravura. Deixou, por disposição testamentária, o imóvel e o acervo legados à Universidade de São Paulo que vem prestando orientação técnica.

Leda Campestrin Costella, Diretora Técnica, é graduada em Belas Artes pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, professora, pesquisadora e formada em cursos de conservação, restauro, encadernação, arquivística e museologia. Tem como responsabilidade zelar pela conservação do acervo para atender à boa manutenção da reserva técnica.



O Museu

O Museu Casa Da Xilogravura é um museu particular, instalado no antigo prédio do Mosteiro de São João - de freiras beneditinas -, que coleciona e preserva xilogravuras - gravuras impressas sobre papel de uma matriz entalhada em madeira.



O acervo abriga obras de mais de 400 xilógrafos que ficam expostas em exposição permanente. O Museu também possui uma biblioteca especializada e oferece atelier xilográfico e oficina tipográfica. Promove encontros, palestras, cursos, entre outros eventos culturais.

Dentre os eventos programados que marcam o transcurso dos 30 anos estão a premiação e exposição de xilógrafos atuantes no Brasil, enriquecimento e remodelação da mostra permanente do Museu, instalação de xilogravuras na abóbada da entrada e em algumas das paredes do prédio, lançamento de catálogo do Museu com detalhamento do acervo e nomes dos gravadores, edificação de recinto para nova biblioteca, construção de cinerário para as cinzas dos fundadores da Casa da Xilogravura, lançamento de livros, promoção de palestras e homenagens a artistas.

Promoveu eventos e exposições de Aldemir Martins, Gravadores de Bagé, Marcelo Grassmann, Núcleo Graphion, Maria do Carmo Carvalho, Hannah Brandt, Marina Hertz, Itajay Martins, Cesira Carpamezzi, Atelier Iole de Natale, Gravadores Santistas, Lívio Abramo, Zorávia Betiol, Walter Rocha, Wei Zhi Ren, Xilógrafos do Ceará, Rubem Grilo, Mariana Quitto, Artistas Chineses de Guangchi, Vias Sacras de Juazeiro do Norte, Paulo Cheida Sans, Grupo Levante, Antonio Eslava, Eddy Tricerri, Aldo Bonadei, Uíara Bartira, Francisco Maringelli, Don Stacy, Reg Boulton, Calasans Neto, George Rembrandt Gutlich, Márcio Pannunzio, Paulo Sérgio Leite Fernandes, Sussumo Harada, Clarice Jaeger, Artistas do Cariri, Caledário dos Pastores, Marlene Crespo, Adolf Kohler e seus discípulos, Clube da Gravura da Paraíba, Maria Bonomi, Renina Katz, 15 Anos do Ateliê da Fundação Cassiano Ricardo, Oswaldo Goeldi, Retrospecto de Duas Décadas, Joseph Luyten, Alunos da Casa da Xilogravura, Sete Xilógrafos Argentinos, Artistas Mirins de Taubaté, Eduardo Faria, 60 Rótulos Litográficos, Artistas Sergipanos, J. Caxeado, Oficina Tipográfica São Paulo SENAI, Jean Delpech, Fayga Ostrower, Gravura Chinesa, Viagem de Tripitaca, Lasar Segal, Gravadores da Cidade de Santos, Gravuras Italianas dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, Cláudio Rocha e Fabriano o papel.

A Academia de Letras de Campos do Jordão, na sessão do dia 5 de agosto, realizada no Plenário da Câmara Municipal de Campos do Jordão, promoveu palestra "30 Anos da Casa da Xilogravura" que foi proferida pelo presidente e acadêmico Benilson Toniolo.

O Museu Casa da Xilogravura está localizado na Av. Eduardo Moreira da Cruz, 295, Bairro Jaguaribe, Campos do Jordão. O horário de funcionamento é das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, de quinta a segunda feira. A Entrada é R\$ 5,00. Maiores de 60 anos, estudantes e professores, R\$ 2,00. Menores de 12 anos não pagam ingresso.

www.casadxilogravura.com.br
Tel.: (12) 3662-1832
contato@casadxilogravura.com.br

LINGUAGEM VIVA

Assinatura anual: R\$ 100,00

semestral: R\$ 50,00

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em A Tribuna Piracicabana, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em A Tribuna Piracicabana -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

X Festival de Poesia de Dois Córregos

O X Festival de Poesia, promovido pelo Instituto Usina de Sonhos e Prefeitura Municipal de Dois Córregos, será realizado nos dias 8 e 9 de setembro, em Dois Córregos (SP).

O evento conta com apoio da FIESP, CIESP, SESI, SENAI, CIEE, UBE - União Brasileira de Escritores e da QueenNut.

O Instituto Usina de Sonhos foi idealizado e criado, em agosto de 1995, pelo poeta e empresário José Eduardo Mendes Camargo.

A 10ª edição do Festival de Poesia terá início no dia 8 de setembro, sexta, às 19 horas, com um jantar por adesão no Salão de Festas do Lar São Vicente de Paulo, Av. Frederico Ozanan, 30.

Contará com apresentação da Banda Municipal de Dois Córregos e do show de Eduardo Santhana.

O presidente do Conselho de Administração do CIEE Luiz Gonzaga Bertelli fará a abertura do evento.

Será proferida palestra do presidente da Academia Brasileira de Letras Domicílio Proença Filho com o tema *Poesia, a arte do encontro*.

No dia 9 de setembro, sábado, o festival acontecerá no Instituto Usina de Sonhos, Rua 13 de Maio, 627, a partir das 9 horas, com a apresentação do Embaixador Jerônimo Moscardo.

Serão proferidas as palestras de Luiz Gonzaga Bertelli - *Os maiores poetas brasileiros* - e de Deonísio da Silva - *O lugar da poesia na sociedade contemporânea*.

Serão realizados Sarau de Poesia, rappers, apresentação de poetas da Terra, a premiação do Concurso de Poesias, show musical e a apresentação do Grupo de Teatro Trovadores e da Bachiana Filarmônica SESI-SP com o maestro João Carlos Martins.

Informações pelos telefones (14) 3652-1629 e 3652-1144.

E-mail: contato@usinadesonhos.org.br - <http://usinadesonhos.org.br>



José Eduardo Mendes Camargo

O FAZEDOR DE SONHOS

Carlos Nejar

Não sei se os sonhos nos fazem, ou nós fazemos os sonhos. Jorge Luís Borges tem um livro antológico chamado "O Fazedor".

E recorro a propósito, Nicodemos Sena, misto de editor e escritor. Se o genial argentino julgava ter Kafka parte da memória humana, todos nós, mais ou menos, a carregamos. E Nicodemos não se contenta em editar essa memória, também a escreve como admirado ficcionista desde "A noite é dos pássaros", ou "A espera do nunca mais".

Ou "A mulher, o homem e o cão", ou recentemente, "Choro por ti Belterra!", onde a Amazônia é saga, os seres da floresta seu exuberante relato, seres esquecidos, em vida precária, que correm como um rio nos textos.

Humanos, sofridos, lúcidos, resistentes. Nesse seu último livro, Nicodemos revela na presença de seu pai, a terra, "A Belterra" numa mescla sábia de gêneros, ora crônica, ora história, ora poesia, ora espetáculo narrativo deste Brasil profundo, de aventureiros, que foi tema de Márcio Souza e Milton Hatoum.

Entre solilóquios e monólogos interiores, na mágica da escrita que acorda os sentidos e os mitos. Suas veredas possuem muitos olhos e é do sortilégio de ver e de conscientizar. Porque a realidade explode, como T. S. Eliot assegura. E de explodir, nos ilumina.

Falei também do editor prodigioso de "Letra Selvagem", com



amor entranhado pela literatura que se cria, entre nós, buscando nomes importantes e marginalizados, um romancista da estirpe de um Ricardo Guilherme Dicke, o visionário e inventor Vicente Cecim, "Selva Trágica", de Hernâni Donato. Ou "Gente Pobre", de Dostoiévski, entre outros.

E o que é raro, não busca o lucro, nem fortuna, busca desvendar o filão de ouro da melhor criação contemporânea, num tempo difícil em que a miragem midiática tenta sufocar a palavra. Esse amor, essa generosidade, essa crença no futuro e na cultura é pouco encontrável, salvo entre os que têm a fala da terra, a memória misteriosa da selva, o espírito das fábulas e usam povoar coletivamente os sonhos.

CARLOS NEJAR é escritor, crítico literário e membro da Academia Brasileira de Letras.

VIVA O BRASIL... de Odette Mutto

Livraria Asabeça - www.asabeça.com.br

Link direto: <http://www.asabeça.com.br/detalhes.php?sid=14062017135017&prod=7981&friurl=-VIVA-O-BRASIL-Odette-Mutto-&kb=669#WUFpcFYuM8>

Livraria Cultura - www.livrariacultura.com.br

Link direto: <http://www.livrariacultura.com.br/p/livros/literatura-nacional/contos-e-chronicas/viva-o-brasil-46412605>

Livraria Martins Fontes Paulista - www.martinsfontespaulista.com.br

Link direto: <http://www.martinsfontespaulista.com.br/viva-o-brasil-534465.aspx/p>

Cia dos Livros - www.ciadoslivros.com.br - Link direto: <http://www.ciadoslivros.com.br/viva-o-brasil-contos-745138-p627207>



LIVRARIA BRANDÃO

Comram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Rua Coronel Xavier de Toledo, 234 Sobreloja República
São Paulo - SP - (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646
sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>

O GENTIL-HOMEM SERTANISTA AFONSO ARINOS

Rui Ribeiro

A maioria dos que estudaram a vida e obra de Afonso Arinos - e foram muitos os que o fizeram - justapõe, indissociável, o literato ao homem, resultando do enlace dupla admiração por aquele que foi um dos mais expressivos expoentes de sua geração. Filho de Virgílio de Mello Franco, descendente de ilustre família mineira, passou a primeira infância em Paracatu, onde nasceu em 1868, e nos vilarejos remotos de Meia-Ponte (atual Pirinópolis) e Vila Boa de Goiás, em decorrência das transferências do pai no exercício da magistratura. Imagens do inóspito cerrado goiano-mineiro com árvores retorcidas, veredas e buritizais, as praias de areias grossas povoadas de lavadeiras e margeadas por ingazeiro de sua terra natal, a gente simples na faina rural, os "causos" e lendas ouvidos de crédulos roceiros, compuseram o rico amálgama gravado na memória do menino e cultivado pelo adulto.

Após os estudos preparatórios, o jovem ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, bacharelando-se em 1889. Mudou-se em seguida para Ouro Preto, onde então residiam seus pais. Preferiu porém instalar casa própria à rua Paraná em padrões incomuns para a época. Nela se hospedou Coelho Netto, que assim descreve seu interior: "um corredor, uma sala com feição burocrática: mesa de trabalho ao centro, ampla e carregada de papéis, estantes imensas cheias: leis, e, como violetas entre espinheiros bravos, um ou outro poeta - ao lado da Consolidação, Musset e Byron acotovelando o Código Civil". Localizada na sobreloja de grande sobrado, a residência-escritório dispunha ainda

de aposento para esgrima e o recinto de espera era guarnecido com sofá de estofa e confortáveis poltronas, móveis inéditos perante o mobiliário existente na cidade. Nesse ambiente realizavam-se reuniões, que se estendiam pela noite adentro, para longas discussões literárias, principalmente, entre amigos como Augusto de Lima, Raimundo Correa, Cesário Alvim, o professor Aurélio Pires, seu colega no Ginásio Mineiro, onde Arinos lecionava História Universal. O grupo se ampliaria a partir de 1893, por ocasião da Revolta da Armada e do governo repressivo de Floriano Peixoto. Oriundos do Rio de Janeiro, aportariam em Ouro Preto, entre outros, Olavo Bilac, Magalhães de Azeredo e Coelho Netto. Foi Afonso Arinos quem os acolheu providenciando-lhes hospedagem em locais disponíveis e ciceroneando-os em visitas à Escola de Minas, à casa de Marília, à Mina da Passagem e outros pontos de interesse, apresentando-os a autoridades e tipos populares, levando-os a passeios em lugares mais remotos, a bordo de carruagem por ele mesmo pilotada. Nasceria de convívio mais prolongado com Bilac uma sólida amizade que, mais tarde, resultaria em encontros fora do país e troca de correspondência. Juntos consumiriam muitas horas de "completo prazer intelectual", na consulta a documentos históricos armazenados ao rés-do-chão no antigo Palácio do Governo Colonial, "... a folhear os grossos livros encapados em couro, (...) mergulhados no passado (...) restaurando idades perdidas, ressuscitando almas defuntas".

Foi pródiga em atividades a fase ouro-pretana do jovem "...alto, robusto, elegante, de uma estrutura de gigante amável..." Ali encontraria

ambiente propício para desenvolver o talento, publicando os primeiros trabalhos na imprensa local e remetendo alguns para a prestigiosa *Revista Brasileira*, do Rio de Janeiro, que divulgaria três de seus melhores contos: "Pedro Barqueiro", "Joaquim Mironga" e "Assombração". Presença obrigatória nos bailes, concertos e saraus, requestado para as danças, encantava as moças casadouras com suas histórias empolgantes e aos homens com narrativas sobre caçadas e aventuras por invios caminhos entre matas e brenhas. Participaria da fundação da Faculdade de Direito de Ouro Preto, onde deu aulas, na verdade autênticas conferências. Mas sabia tornar-se pequeno entre os humildes, ouvindo-os com atenção e respeito, como se fosse um deles. Deixaria saudade quando, em 1896, partiu para a primeira viagem à Europa. No Velho Continente receberia por carta convite de Eduardo Prado para dirigir o jornal "O Comércio de São Paulo", cargo que aceitou, passando então a residir na capital paulista a partir de 1897. Através das páginas do periódico, publicaria, em folhetim, o romance "Os jagunços" (1898), inspirado no episódio de Canudos. No mesmo ano publicaria seu livro principal, "Pelo Sertão", que o notável crítico José Veríssimo saudou com "... feito de alguns contos admiráveis e de trechos, esboços e fragmentos de obra de maior vulto, das quais nossa literatura deve muito esperar..." Em 1900, reuniu no livro "Notas do dia" uma série de artigos divulgados através da imprensa.

A partir de 1904, Arinos fixa residência em Paris, onde exerceria atividades ligadas a "vultosas negociações com o Credit Lyonnais e a cometimentos vários, seus e de

comitentes". Em férias dos negócios, retornava ao convívio dos amigos no Brasil e a viagens pelo interior mineiro. Data de 1914 a última delas, com flagrante registrado em foto, na qual aparece em companhia de tropeiros, colher à mão, em refeição frugal, composta provavelmente de feijão com toucinho, cozidos em caldeirão de ferro assentado sobre o fogo em tripé de pedra, como era de costume. Para Eduardo Friere, essas expedições tinham o objetivo de realização de caçadas, aliadas à necessidade de repouso dos "excessos de civilização". A mesma opinião é compartilhada em parte por Lúcia Miguel Pereira que, ao analisar os contos do escritor, assinala, em muitos deles, a ausência de acento sertanejo nos diálogos entre os personagens e requintes literários na narração, concluindo pelo convencionalismo da sua produção ficcional. Considera, por isso, exagerado o prestígio alcançado pelo autor no quadro do regionalismo.

Na avaliação do respeitado e temido crítico Agripino Grieco, Afonso Arinos "...foi um dos renovadores da nossa sensibilidade, reconciliando-nos com a natureza do Brasil (...) sendo "um dos defensores do caboclo caluniado, "... e sabia comandar num sorriso e a quem, por isso, era grato obedecer sem humilhação na obediência." Aliás, os traços da personalidade carismática de Arinos, seus modos cativantes de tratar humildes e poderosos, suas atitudes de benevolência e generosidade cingiram-no com uma aureola reverenciada por todos os que com ele conviveram e ressaltada por aqueles que o estudaram. Face a essas virtudes, foi sempre chamado pelos mais íntimos de "Santo Afonso", segundo registra Mário Matos no livro "O último bandeirante" (1935).



Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br



opção/MP

Foi justamente um ensaio biográfico sobre o amigo Afonso Arinos, com título homônimo e publicado em 1922, o livro de estreia de Tristão de Ataíde. Já revelando o talento do notável crítico literário e pensador social que o futuro consagraria, o jovem estreante faz um retrospecto da vida do biografado, desde o nascimento no interior mineiro até a morte prematura em Barcelona (1916). As revelações sobre as características marcantes do caráter do biografado, sobremaneira a simpatia e a bondade, foram assimiladas no convívio que os dois mantiveram ao longo dos anos, tanto no Brasil como na Europa. A intimidade entre ambos permitiu a comprovação do sincero nacionalismo de Arinos, seu culto às tradições e sensibilidade diante das manifestações intrínsecas à alma brasileira. Conclui Tristão de Ataíde que, o escritor, vivendo em Paris, conseguiu amar "...com a mesma naturalidade, o sertão com o sentimento e o mundo com a inteligência".

Outro magnífico estudo sobre o regionalista foi desenvolvido pelo seu contemporâneo Oliveira Mello, com o título de "De volta ao sertão" (1975). Profundo conhecedor da região, o historiador rastreia os locais percorridos por Arinos, identificando plantas e animais que permeiam a obra do escritor, assim como figuras humanas inspiradoras dos personagens imortalizados na sua ficção.

Somente após a morte do escritor foram publicados seus textos inéditos "O contratador dos diamantes", "Lendas e tradições brasileiras", ambos em 1917, "O mestre de campo" (1918) e "Historias e paisagens" (1921).

Um século e meio do nascimento de Arinos, a transcorrer em 2018, sua obra regionalista continua a despertar interesse, pelo requinte da concepção e por revelar um sertão que apenas sobrevive na imaginação.

Rui Ribeiro é escritor, crítico e membro da União Brasileira de Escritores.

Fé e Solidariedade

Maфра Carbonieri

Um avião invisível. Os livros de Raquel Naveira, poesia ou prosa, são aviões invisíveis, e ela, uma excelente companheira de viagem. Poetisa ou poeta, essa incerteza se torna tediosa quando se lê Raquel. Não importa o gênero em que ela exerce a sua escrita, a poesia sempre a acompanha, não como sombra, porém como o impulso vital de sua personalidade.

São setenta e seis crônicas. Poucas vão além de duas páginas. E todas estão circunscritas ao mistério da vida e da arte. Embora independentes, cada qual com uma reflexão fechada em si mesma, as crônicas não são descontínuas. Une-as o assombro da escritora pelos enigmas aparentes da existência, que ela analisa até deslindar-lhe os objetos, até fixá-los no âmbito de sua afeição.

A literatura de Raquel é fundada na fé e na solidariedade.

Ninguém mais solidário do que o criador de literatura, quando as criações de sua invenção derivam da fé e da voluntariedade moral. A poesia que perpassa por estas crônicas vem de páginas eternas, da Bíblia, argila que se renova e se deixa modelar pelas mãos hábeis, tão femininas, de Raquel, a ovelha.

O avião invisível da crônica de abertura é o pilotado por Carlo Del Prete, em 1928. Na tessitura da cro-

nista, ao herói italiano se associa outro piloto, agora um francês, que escreveu: "O essencial é invisível aos olhos", Antoine de Saint-Exupéry.

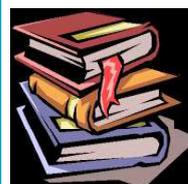
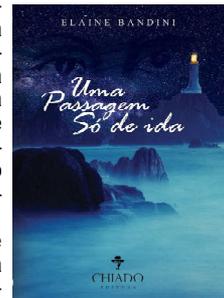
Todos com passaporte para o reconhecimento de seu talento, ou genialidade, vivos ou mortos, isso não importa, outros passageiros acenam das janelas do avião invisível para os leitores: Adélia Prado, Guilherme de Almeida, Baudelaire, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Francisca Júlia, Manuel Bandeira, Castro Alves, Monteiro Lobato, Rosa, Scliar, Palmério, Clarice...

Não há só escritores entre os passageiros de Raquel. Lá estão Caxias, Van Gogh, Almeida Júnior, Gigliola Cinquetti...

Claro que ela escreve para o Brasil, mas a presença de São Paulo, na simetria de suas pedras nevoentas, transparece no Pátio do Colégio, na Sé, no Museu do Ipiranga, na casa da Rua Lopes Chaves, e em nomes como Domitila, Angélica, Veridiana, Lygia...

Por essa coletânea de crônicas, e pela obra já consistente, com sinais inequívocos de autoria, estilo e desembaraço de expressão, Raquel Naveira assegura o seu lugar na estante dos grandes escritores brasileiros.

Maфра Carbonieri - José Fernando MAFRA CARBONIERI - é professor, jurista, poeta e membro da Academia Paulista de Letras. Escritor com vários livros publicados, entre eles, A Lira de Orso Cremonesi (poesia) e Os Gringos (romance).



Livraria Sebo Liberdade

**Livros de todas as áreas
CD's - DVD's**

www.seboliberdade.com.br - sebo.liberdade@gmail.com

Pça Carlos Gomes, 124 - metrô Liberdade
Tels.: (11) 3242-2181 - 3115-1579

Mensagens Recebidas

Publicamos mensagens que recebemos, após o fechamento da edição de julho, pelo falecimento do escritor e colaborador do jornal Caio Porfírio Carneiro, ocorrido no dia 17 de julho, em São Paulo.

Rosani,

De coração aberto e profundamente tocado, compartilho contigo e com todos os estimados autores que escreveram sobre o Caio, os meus sinceros sentimentos.

Perde a cultura brasileira um dos seus grandes representantes.

Em um mundo tão mercantilizado, individualista, monetarista, é uma perda muito grande. Mas suas lições e sua obra ficarão.

Muito bonito e tocante o teu poema em homenagem a ele: "Luz e Vida".

Não morrerá (...) "O romance das crianças do sertão". (...)

Como tu, como nós, ele - que combatia o bom combate - estava sempre ao lado dos oprimidos, dos explorados, dos humilhados pelo nosso cruel modelo.

E era um escritor de fino e nobre estilo. Descansa em paz, "hermano" de ideais.

Fraterno abraço do **Emanuel Medeiros Vieira**

Voltando de viagem hoje, infelizmente não pude dar adeus ao amigo Caio, que grandes serviços prestou às nossas letras e que deixou um imenso legado cultural.

Infelizmente não pude comparecer à missa do sétimo dia do grande amigo e literato excepcional que foi o Caio. As muitas conversas proveitosas que tive com ele estão sempre presentes em minha memória. Privar de seu convívio foi um privilégio. Saudades. **Rui Ribeiro**

Lamento o falecimento de Caio Porfírio Carneiro. Ele era querido também aqui. Cheguei a falar uma vez com o grande escritor. **Napoleão Valadares**

Puxa a vida. Meus sentimentos à família e aos amigos. **Nurimar Maria Falcí**

Tenho uma bela lembrança de Porfírio. Adquiri um livro seu no brechó do Peter Pan, com a dedicatória para Francisco Carvalho!!!! Para mim, vale ouro!!! **Maria Inês Ramalho**

Sinto muito, caríssima Rosani. Um grande abraço em você e na família do caríssimo Caio Porfírio Carneiro. **Patricia Tenório.**

Notícia desagradável de se dar. Morreu o escritor Caio Porfírio Carneiro. Um escritor de mão cheia, um amigo de fala tranquila e espírito leve. Hoje de manhã, sem saber, conversando com o Oswald Barroso, falei sobre ele, das vezes em que ligava repetindo que viria ao Ceará lançar o livro que comemoraria seus 50 anos de carreira. No fundo eu sabia que ele não pisaria mais as terras alencarinhas, mas deixava que extravasasse esse desejo. Quando conversávamos ele sempre repetia as histórias do passado remoto, quando de sua convivência com Moreira Campos, Antônio Girão Barroso, Juarez Barroso, José Maia e Alcides Pinto. E dava muitas risadas. Também perguntava pelo Pedro Salgueiro e pela Tércia Montenegro. Ria suave e afetuosamente das piadas que contava. Seu livro de contos, "Trapiá", para mim é impecável na forma e no conteúdo. "Chuva, Os Dez Cavaleiros" é uma pequena obra-prima. Caio foi muito festejado nos anos 1970, com textos premiados, adaptados para a TV e adotados nas escolas de todo o Brasil. Há alguns anos o homenageamos no SESC, no "Seminário Revelando a Literatura Cearense". Ele não pode comparecer, mas a família e amigos participaram e deram depoimentos. Ministrei algumas palestras de vestibular sobre seu livro. Há dois anos liguei para ele pedindo um depoimento para meu livro sobre a "Parquelândia", da coleção Pajeú (Secultfor). Um tanto esquecido hoje em dia, injustamente. Mas sempre encontro seus livros nos sebos. Encontrei um com dedicatória para o Milton Dias. Mostrei ao Caio, numa das últimas vezes que veio a Fortaleza, quando o *Trapiá* foi adotado no vestibular da UFC. Ele sorriu feliz com aquela raridade.

Saudades desse cearense que dedicou sua vida às letras, à missão de reinventar o mundo. Não morreu, está aqui na minha estante transfigurado nas palavras que tanto soube tornar belas. Missão cumprida, grande Caio. A obra continuará entre nós. **Carlos Vazconcelos**

Mais uma perda para o mundo literário. Descanse em paz, Caio.... Até breve! **Jenny Lima**

Meus sentimentos aos familiares. **Nereide Lourdes Garcia**

Pessoa da minha maior admiração. Grande amigo do meu pai. Ia sempre lá em casa, quando estava entre nós. **Oswald Barroso**



Caio Porfírio Carneiro

Prezada Rosani: Foi com prazer que recebi o *Linguagem Viva* depois de tanto tempo. Meus parabéns pela sua persistência e dedicação.

Lamentei muito a partida do amigo Caio. Ele foi meu divulgador, indicando-me sempre a escritores de toda parte para um bom intercâmbio. Também li vários livros de autoria dele. Vejo pelo seu jornal que a perda dele teve imensa repercussão.

Cordial abraço do **Enéas Athanázio**

Meu querido amigo Caio Porfírio, que saudade. Em uma das nossas conversas, lembro-me bem. Falávamos sobre os funerais de Hilda Hilst. Perguntei se ele havia ido. Ele me falou sobre sua aversão aos velórios, e que só iria para o dele porque não podia mandar outra pessoa em seu lugar. Que a paz e a coragem estejam presentes neste seu momento de ter que ir. **Fabiana Guimarães**

Grande caráter, por décadas foi secretário da UBE - União Brasileira de Escritores. Bom papo, era amigo de muitos escritores. **José Batista De Lima**

SARSA ARDENTE

Débora Novaes de Castro

Uma prece
um querer em febre
e a "sarsa ardente do deserto"
consumindo-nos a alma
descalçando-nos os pés.

(In *Sinfonia do Infinito*)

Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, artista plástica, e Mestre em Comunicação e Semiótica: Intersemiose na Literatura e nas Artes - Dissertação: O HAICAI NO BRASIL: Comunicação & Cultura. Puc - SP, 2004.

PAI DESLUMBRADO

Edson Freire

Não queria mulher em sua vida, que o amarrasse em matrimônio nó, sem essa ligação comprometida, ele vivia, alegremente, só.

Mas, eis que a liberdade foi perdida, ao envolver-se com fatal xodó; numa ação feminina, bem urdida, viu-se, marido, que final sem dó.

Ao revés, do que havia planejado, ter mulheres, mas, nunca ser casado, ficou preso em solene amarellho.

Porém, numa feliz compensação, por obra e graça da concepção, a grata esposa fez-lhe pai de um filho!

Edson Freire é escritor, poeta e membro da União Brasileira de Escritores.

Rosani Abou Adal

Poemas traduzidos para o francês, espanhol, inglês, italiano, húngaro e grego.

www.poetarosani.com.br

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716 - soninhaabou@gmail.com

Concursos

O Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura, promovido pela Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, está com inscrições abertas até o dia 10 de outubro.

Categorias: Poesia, Ficção, Conjunto da obra e Jovem Escritor Mineiro.

Premiação: R\$ 258 mil. Poesia e Ficção (Romance) recebem R\$ 30 mil cada; o homenageado pelo Conjunto da obra R\$ 150 mil; e Jovem Escritor Mineiro, que poderá inscrever uma obra inédita, será agraciado com seis parcelas de R\$ 8 mil (totalizando R\$ 48 mil) para a pesquisa e elaboração de um livro. A categoria Conjunto da Obra não recebe inscrições.

Editais: goo.gl/Wjtohv

Inscrições: Praça da Liberdade, 21 - Funcionários - Belo Horizonte - MG - 3014-010.

Informações: Tel.: (31) 3269-1142 ou suplemento@cultura.mg.gov.br

V Prêmio Literário Cidade Poesia, promovido pela Associação de Escritores de Bragança Paulista - Ases, está com inscrições abertas até o dia 30 de setembro para originais inéditos com tema livre.

Os interessados poderão inscrever um poema com no máximo 40 linhas, digitados no Word, sob uso de pseudônimo. Anexar ficha de inscrição e breve curriculum com no máximo 10 linhas.

Inscrição: asescidadepoesia2017@outlook.com

Premiação: Serão selecionadas quarenta poesias. Os três primeiros colocados serão premiados da seguinte forma: 1º lugar: Troféu Cidade Poesia, medalha e certificado e dez exemplares da antologia; 2º lugar: Certificado, medalha e oito exemplares da antologia; 3º lugar: Certificado, medalha e cinco exemplares da antologia; Aos classificados do 4º ao 10º colocados serão atribuídas certificados e medalhas de Menções Honrosas, além de três exemplares da antologia. Os demais classificados receberão dois exemplares da antologia. Melhor Poesia de autor bragantino: Troféu, certificado e dez exemplares da antologia.

Informações: www.asesbp.com.br - asesbp@gmail.com.

IX Concurso Literário Poeta Zé Mitôca, promovido pela Biblioteca Poeta Zé Mitôca, está com inscrições abertas até o dia 15 de setembro. Gêneros: Trova, tema Mundo Virtual (Filosófica ou Humorística), até três trabalhos, a 1ª rimando com a 3ª e a 2ª rimando com a 4ª, e o tema deve constar no corpo da trova; Poesia qualquer estilo, tema: Qualquer relato que faça alusão a cidade de Ocara.

Fatos históricos sócio-político-cultural, fundação da cidade, pessoas ou fatos que mereçam destaque, até 2 trabalhos; Cordel, 1 trabalho por Mote (não é obrigatório fazer os dois). Os trabalhos não serão devolvidos. É obrigatório uso de pseudônimo.

Informações: www.blogspt.poetazemitoca.com.br **Inscrições:** poetazemitoca@hotmail.com

Premiação: Troféu para o 1º. Colocado em cada categoria e Menção Honrosa do 4º ao 10º lugar.

Informações: Artemiza - correia@hotmail.com - (85) 99145.7241

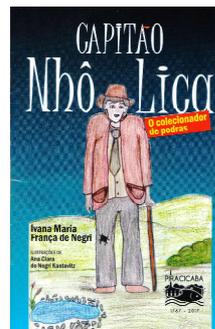
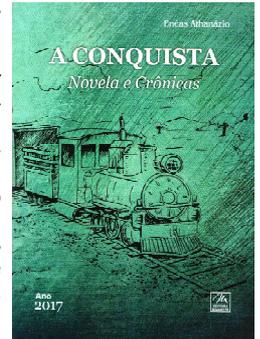
Livros

A Conquista, novelas e crônicas de Enéas Athanázio, Editora Minarete, Balneário Camboriú (SC), 110 páginas, 2017.

O autor é escritor, advogado e Promotor de Justiça aposentado. Tem 50 livros e 14 opúsculos publicados. Colabora no *Jornal Página 3*, na revista *Blumenau em Cadernos*, entre outros importantes veículos.

Segundo Patrícia Ribas Athanázio Hruschka, advogada e professora universitária, "A leitura de A Conquista ratifica os elogiosos comentários da crítica literária a respeito de Enéas Athanázio, demonstrando a qualidade da produção literária do autor."

Enéas Athanázio: e.atha@terra.com.br



Capitão Nhô Lica - O colecionador de pedras, literatura infanto-juvenil, de Ivana Maria França de Negri, Audácia Edições, Piracicaba (SP), 12 páginas ilustradas. ISBN: 978-85-92191-3-5.

Diagramação: Genival Cardoso. Capa e ilustrações são de Ana Clara de Negri Kantovitz (neta da autora, 9 anos).

Maria Ivana França de Negri é escritora, poeta, membro da Academia Piracicabana de Letras, do Grupo Oficina Literária de Piracicaba e do Centro Literário de Piracicaba.

A história uma lenda que foi contada pela avó para a mãe da autora que contou para suas netas e vem divulgá-la para os leitores para que as lendas não desapareçam no tempo. A história é baseada

nos relatos de Francisco de Assis Ferraz de Mello, no livro *O Lendário Capitão Nho Lica*.

Audácia: audaxia1@gmail.com

Cajueiro Florido, poemas de Rita de Cássia, Expressão Gráfica Editora, Fortaleza (CE), 96 páginas. As fotografias são de Beatriz Alcântara. ISBN: 978-85-420-0068-9.

A autora é escritora, poeta, operadora de sistemas e Técnica da Universidade Federal do Ceará. Membro da Academia Fortalezense de Letras, Rede Brasileira de Escritoras, UBE, Sociedade Amigas do Livro e do Grupo Literário Sarau do Beco-CE.

Segundo Alberto Soeiro, "Os poemas de Rita estão plenos de cotidiano. Saudades da casa, das cadeiras na calçada, do cajueiro florido, de esperança e fé: *Da varanda vejo/o dia chegando, brilhante/trazendo renovação de fé*. Rita está sempre ecologicamente atenta."

Expressão Gráfica Editora: www.expressaografica.com.br



Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS
- CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO -
COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES
- CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



João Scortecci

A Scortecci Editora, que edita, imprime e comercializa livros em pequenas tiragens, dirigida por João Scortecci, completou o 35º aniversário e realizou evento, no dia 12 de agosto, que contou com o lançamento da *Antologia Scortecci 35 Anos*, recital litero-musical coordenado por Rubervam Du Nascimento. Paulo Addair, Fabio Mortara, Ralph Peter Brammann, Roswyta Borges Ribeiro, Luís Antônio Torelli, João Goulart de Souza Gomes e Maria Auxiliadora Mendes do Nascimento foram agradecidos com diplomas de *Mérito Cultural Amigos do Livro*. Adriana Pedrozo Neme, jornalista e escritora, autora do livro *Caminhos*, primeira publicação da Scortecci, em outubro de 1982, foi homenageada.

A 18ª Bienal Internacional do Livro Rio, promovida pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros e Fagga GL events Exhibitions, que será realizada de 31 de agosto a 10 de setembro no Riocentro, está disponibilizando a venda de ingressos em www.bienaldolivro.com.br.

Ivana Maria França de Negri lançará *Capitão Nhô Lica, o colecionador de pedras*, pela Audácia Edições, no dia 25 de agosto, às 17 horas, no Centro Cultural Martha Watts, Rua Boa Morte, 1257, em Piracicaba (SP).

O 44º Salão Internacional de Humor de Piracicaba, que será realizado de 22 a 24 de setembro, em Piracicaba, das 10 às 20 horas, abrigará a 1ª Feira de Quadrinhos e Humor de Piracicaba, que contará com a participação de editoras especializadas para exposição e venda de livros de HQs e humor, no Armazém 09 do Parque Engenho Central. Mauricio de Sousa, desenhista e criador da Turma da Mônica, será o homenageado no dia 24 de setembro.

Nicodemus Sena lançará *Choro Por Ti, Belterra!*, no dia 24 de agosto, quinta-feira, às 19 horas, no Espaço Cultural Cortez Editora, Rua Bartira 317, Perdizes, em São Paulo.

O II Seminário Internacional Encontro das Américas, promovido pela Sociedad Argentina de Escritores, receberá uma comitiva da UBE - RJ e do *Jornal Sem Fronteiras*, no dia 4 de setembro, na Argentina, que participará de reunião na sede da S.A.D.E. e da cerimônia oficial no Polo Judiciário Hall of Mirrors - Palácio dos Espelhos. Os integrantes receberão certificados e apresentarão seus trabalhos. Dentre os integrantes da comitiva estão a presidente da UBE-RJ Juçara Valverde, a editora-chefe do *Jornal Sem Fronteiras* Dyandrea Portugal e a diretora do intercâmbio UBE Brasil X Argentina Rachel Levkovits.

A União Brasileira de Escritores RJ - UBE RJ realizou solenidade de comemoração de seu aniversário e a X Reunião Literária UBE RJ 2017, no dia 16 de agosto, no Instituto Cultural Octávio Alvarenga da Sociedade Nacional de Agricultura, no Rio de Janeiro. Prestou homenagem a Maria Antônia da Costa Lobo, Diretora de Concursos UBE RJ - In Memoriam, e a Celso Cunha, Serafim da Silva Neto e Gladstone Chaves de Melo - pesquisadores centenários da gramática brasileira. Entregou o *Troféu Rio UBE RJ 2017* a Ricardo Cravo Albi. Também prestou Homenagens às escritoras Marina Tosta Gutman Paranhos e Tania Zagury.

A Semana do Brasil na Argentina, promovida pela Embaixada Brasileira, será realizada nos dias 11 e 12 de setembro, em Buenos Aires. Serão proferidas palestras de Juçara Valverde, Márcia Barroca, Dyandrea Portugal, Irislene Castelo Branco Morato e de José Warmutherá.

Arno Weling, historiador, professor e presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tomou posse na Academia Brasileira de Letras, no dia 11 de agosto, em solenidade no Salão Nobre do Petit Trianon. Foi eleito, no dia 9 de março, para ocupar a Cadeira nº 37 que pertenceu ao poeta Ferreira Gullar.

Meio Século de Solidão, exposição em homenagem ao escritor colombiano Gabriel García Márquez, promovida pelo Grupo Editorial Record em parceria com o Gabo Café, que celebra os 50 anos de publicação de *Cem anos de solidão*, ficará em cartaz até o final do ano, na Fábrica Bhering, Rua Orestes, 28, no Rio de Janeiro.

Notícias

O 3º Salão do Livro Infantil e Juvenil de Minas Gerais, realizado de 15 a 20 de agosto, no Parque Municipal Américo Renné Giannetti, em Belo Horizonte (MG), presta homenagem a Marilda Castanha.

A 27ª Convenção Nacional de Livrarias, realizada nos dias 29 e 30 de agosto, no Sheraton Grand Hotel, Av. Niemeyer, 121, no Rio de Janeiro, abrigará, na abertura, a palestra *Quando o trabalho também é paixão!* de Mauricio de Sousa.

Mulheres de Machado, coletânea que reúne 17 contos de Machado de Assis protagonizados por personagens femininas, com prefácio de Hélio de Seixas Guimarães, foi lançada pela Editora SESI.

A Jornada Cultural, promovida pela Fundação Bunge, Instituto de Arte Contemporânea e Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, com o tema *"Concepção, Planejamento e Produção de Exposição"*, será realizada nos dias 14 e 15 de setembro, das 9 às 17 horas, no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo - Unidade 3, Rua José Antônio Coelho, 879, em São Paulo. www.fundacaobunge.org.br

A 2ª Festa Literária da Serra Imperial, promovida pelo Instituto Oldemburg de Desenvolvimento, será realizada de 30 de agosto a 2 de setembro, no Museu Imperial, Rua da Imperatriz, 220, em Petrópolis (RJ).

Antonio Cícero, professor, poeta, filósofo e compositor, foi eleito, no dia 10 de agosto, com 30 votos, para ocupar a cadeira nº 27 da Academia Brasileira de Letras para suceder Eduardo Portella.

Wander Soares foi eleito presidente da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, cargo que foi ocupado por Isis Valéria.

O SESC 24 de Maio, Rua 24 de Maio, 109, em São Paulo, inaugurado no dia 19 de agosto, abriga teatro e biblioteca.

Rosani Abou Adal participou do 2º Sarau do SINDSEP - Sindicato dos Servidores Municipais de São Paulo, no dia 11 de agosto, na sede da entidade, Rua Barão de Itapetininga, 163 - 2º andar.

Beatriz H. R. Amaral foi agraciada com o *Prêmio Troféu Literatura 2017* com o livro de contos *Os Fios do Anagrama*, RG Editores. A entrega da láurea será em dezembro, no Hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro.

A Feira do Livro no Shopping Metrô Tucuruvi será realizada de 19 de agosto a 14 de setembro, de segunda a sábado, das 10 às 22 horas, domingo, das 12 às 20 horas, no Piso Plataforma do Shopping Metrô Tucuruvi, Av. Dr. Antonio Maria Laet, 566, em São Paulo.

Cyro de Mattos lançou o livro de poemas *Donde Estoy y Soy*, pela Editora Verbum, de Madri, Espanha.

A 3ª Feira Nordestina do Livro será realizada de 20 a 24 de setembro, no Centro de Convenções de Pernambuco, com apoio do Governo do Estado - por meio da Companhia Editora de Pernambuco -, da Câmara Brasileira do Livro e da Associação do Nordeste das Distribuidoras e Editoras de Livros.

Renata Costa foi nomeada secretária-executiva do Plano Nacional do Livro e Leitura pelo ministro da Educação Mendonça Filho.

João Almino, embaixador e romancista, tomou posse na Academia Brasileira de Letras, no dia 28 de julho, para ocupar a Cadeira nº 22 que foi ocupada por Ivo Pitanguy.

Elizabeth Rennó, presidente da Academia Mineira de Letras e Mestre em Literatura Brasileira pela UFMG, tomou posse na Academia de Letras e Artes de Portugal, que é presidida por Antônio da Costa Albuquerque de Sousa Lara que, também, ocupa o cargo de presidente do Conselho Científico do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.



Dr. Djalma Allegro

Dra. Ana Martha Ladeira

Advocacia Trabalhista Especializada

Tels.: (11) 3393-7164 - 3393-7165 - adjaladv@gmail.com
Rua do Bosque, 1589 - Cj. 301 - São Paulo - SP

